

ILHA DO ELEPHANTE.

SUA DESCRIÇÃO POR DIOGO DE COUTO  
E DEPOIS CORROBORADA POR  
LOPES LIMA.

Edição de

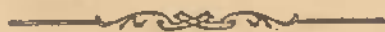
E. de GOUVIA



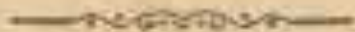
BOMBAY :  
IMPRESSO POR D. B. ALMEIDA  
1880.

Res  
3880

# ILHA DO ELEPHANTE.



SUA DESCRIÇÃO POR DIOGO DE COUTO  
E DEPOIS CORROBORADA POR  
LOPES LIMA.



Edição de

*J. F. de GOUVEYA.*



BOMBAIM:  
IMPRESSO POR D. B. ALMEIDA.

1880

COMPRA

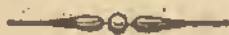
R. 184874

Res.  

---

3880

## ADVERTENCIA



SENDO os pagodes da ilha do Elephante uma das grandes curiosidades, digna de ser visitada pelas pessoas que presam os monumentos da antiguidade e os artisticos; estes, cuja origem se perde na noute dos tempos, e cuja perfeição de mão d'obra é tão constatada por tão condignos cãracteres, seria cõntrasenso demorar por mais tempo o facultar a cada uma pessoa o meio facil de vêr melhor o grandioso expectaculo, que se lhe apresenta, ao entrar nos pagódes, ; pois é inñegavel, que a descripção circũstanciada do objecto que se analisa, é mais para se estimar do que a vista superficial, que se lhe lançar sem um qualquer auxiliar, que o acclare e explique o que se vê.

Foi sob esta impressão que mettemos ao prelo esta descripção, feita primeiramente por Diogo de Couto, um desses antigos e valentes soldados Portuguezes, do tempo das conquistas, e que visitando estes pagodes por duas vezes, sendo a segunda cincoenta annos apoz a primeira, foi então que os descreveu : é elle uma auctoridade competente e até mesmo litteraria : bem se sabe ter sido elle o continuador das Decadas que João de Barros escreveu, cantado em prosa, se se nos permite a expressão, as conquistas feitas pelos Portuguezes, cá por estas paragens.

Annos, ou melhormente fallando, séculos depois, um outro Caraeter, tambem litterato-militar, José Joaquim Lopes de Lima, official superior da Armada Real de Portugal, visitou a Elephante, armado com o livro de Couto e correu o Pagode principal em todos os sentidos e todos os cantos d'elle, para combinar o que via com o que lia, e deu depois o resultado de

suas indagações, que constam da descripção, que segue a d'aquella.

Nós, portanto, estamos de melhor partido, porque com este phamphleto em mão, combinaremos o que virmos com o que ambos escreveram.

Não remattaremos esta advertencia sem esboçar ali uma pequena noticia d'alguns caracteres illustres, que nos lembra teem visitado, n'estes ultimos tempos, os pagodes da Elephante.

Estrangeiros são os seguintes :

S. A. R. o Principe de Galles.

S. A. o Duque d'Edinburgh.

Lord Lytton.

Lord Elphinstone.

Lord Northbrook.

Sir Bartle Frere.

Sir Phillip Woodhouse.

Dr. Birdwood.

Mr. Jardine.

&c.



Nacionaes são os seguintes :

Sua Exa. Rev. o Snr. Arcebispo de Goa  
Primaz do Oriente, D. Ayres, e comitiva.

Sua Exa. o Governador Geral da India  
Portugueza, Visconde de S. Januario.

O grande poeta Thomaz Ribeiro.

Sua Exa. o General Governador Geral da  
India Portugueza, João Tavares d'Almeida.

Dr. Eduardo David e Cunha.

Major Jeronimo Ozorio de Albuquerque.

Dito, Agnello José Moreira.

Consul de Portugal, commendador, Miguel  
Rozario de Quadros.

Conselheiro Antonio Augusto d'Aguiar.

Governador de Damão, Capitão Tenente da  
Armada Real A. Sergio de Souza.

Tenente Moraes de Carvalho.

Dito Jozé Joaquim Fernandes Arez.

Joaquim Mourão Garcez Palha Junior, Fi-  
dalgo da Casa Real.

Commendador, Fidalgo da Casa Real, An-



tonio Francisco de Sant'Anna Pereira.

Alferes Ajudante de campo, Lobo de Lacerda.

José Maria de Souza Vidigal

Elysió Mèndes, Redactor e Proprietario d'um jornal do Rio de Janeiro.

Dr. José Gerson da Cunha.

Engenheiro Civil, Candido Xavier Cordeiro.

Engenheiro militar, José Frederico de Assa Castello Branco.

O viajante Portuguez Antonio Esteves Cordeiro.

Seria para desejar que se animasse o gôsto pelas visitas á Elephante, porque alem da distracção e recreação, que se encontra com a observação d'aquelles restos d'artefactos tão preciosos, colhe-se o bom resultado que se tira pelo lado hygienico, em vista do tragecto que ha a fazer pelo mar, pelo que pode inferir-se que tanta vantagem se tira a favôr do physico como do moral. E' o nosso parecêr.

J. F. de GOUVEYA.

## ILHA DO ELEPHANTE

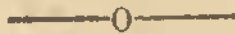
---

Esta ilha era uma das tres, que pertenciam a Caranjah, uma das sete divisões da jurisdicção de Bombaim (1). Tinha sido aforada a Manoel Rebello d'Almeida, que a trespassou em sua filha, D. Rosa Maria Manoel d'Almeida, casada com Lopo de Meho Sampaio (cujos descendentes ainda existiam em 22 d'Abril, de 1616). Ella foi tomada, por surpresa, pelos Inglezes, em 4 do Julho de 1722. O nome que tem é devido ao célebre Pagode da mesma invocação, cuja descripção se lê em Diogo de Couto e é a seguinte :

---

(1) Isto no tempo em que Baçaim pertencia a Portugal.

DESCRIPÇÃO DA ILHA DO ELE-  
PHANTE FEITA POR DIOGO  
DE COUTO.



Este notavel e sobre todos espantoso Pagode do Elephante está, em uma ilhota pequena, que terá menos de meia legua em roda, que faz o rio de Bombaim já quando quer sahir ao mar, da parte do sul. Chama-se assim por um elephante grande de pedra, que se vê entrando pelo rio dentro. Dizem que foi mandado fazer por um gentio, chamado Banasur, que senho-reáva tudo o que havia do Ganges para dentro. Neste Pagode se affirma, que se dispen-deram mui grandes thesouros, e que andaram na edificação d'elle muitos milhares d'opera-rios e que gastaram muitos annos. O sitio d'este Pagode se estende de norte a sul ; é quasi aberto por todas as partes, principalmente da parte de norte, nascente e poente, porque as costas d'este grande templo ficam para sul

Será o corpo d'elle de oitenta passos de comprimento e de secenta de largura. E' todo talhado em viva rocha ; e todo o tecto de cima, que é o cimo da rocha, se sustenta sobre cincoenta columnas lavradas do mesmo monte, que estam por tal ordem e compasso, que fazem o corpo d'este templo de sete naveas.

E cada uma d'estas columnas até ao meio é quadrada de vinte e dois palmos de quadro e do meio para cima são roliças, e de dezoito palmos em roda. A pedra d'este monte, em que se entalhou este Pagode, tem a cor parda ; mas, todo o corpo de dentro, columnas, vultos do Pagode, e tudo o mais era antigamente coberto d'uma finna teia de cal com certo betume e confeição, que fazia o Pagode todo tão claro, que era cousa formosa, e muito para vêr ; e não só fazia as figuras muito formosas, mas fazia divisar mui distinctamente as perfeições dos vultos e subtilezas da obra : de maneira que nem em prata, nem em cêra se podia fazer, nem esculpir com mais primôr, nem com mais delicadeza e perfeição. Entrando por este Pagode, á mão direita d'elle,

está uma capella, cuja porta é de dezeseis palmos e meio de largura e quinze e um terço d'alto ; dentro no corpo d'ella, estão muitos idolos, e no meio da capella se vê um d'altura de dezeseis palmos com uma grande e formosa tiara na cabeça, lavrado de tantas laçarias, lavôres e subtilezas, que mais parecem debuxadas, que entalhadas em pedra com escôpro. Tem esta figura oito braços, e só duas pernas. Em uma das mãos direitas tem um sceptro alevantado, e n'elle enrolada uma cobra de capêllo, assim como pintam o de Mercurio ; sobr'a ponta do sceptro estão tres idolos pequenos de côvado cada um : e em uma das mãos esquerdas que tem alevantada, sustenta com os dedos tres idolos do tamanho dos outros. Ao lado esquerdo d'este idolo grande, está outro com um cutello na mão, e acima d'este outro muito grande, com o corpo de homem, e cabeça d'elephante ; de que eu cuido (diz Diogo de Couto) a ilha tomou o nome ; certamente deve ser *Gonopote* ou *Ganez*. N'este veneram a memoria d'um elephante a que os gentios chamam Gaves.

de quem eontam muitas fábulas. A par d'este idolo sahe da rocha um assento de pedra, em que está assentado um idolo d'um só eorpo com tres cabeças e em eada uma d'ellas tem um só braço, salvo a da meio, que tem dois e na esquerda têm um livro. E ao lado esquerdo d'este idolo está uma figura de mulher, de tres palmos, encostada com o braço esquerdo sobr'o hombro d'outro idolo mais pequeno, tambem de mulher e com a mão direita travada d'outro mais pequeno. Logo acima d'este idolo está outro e eavalgado sobr'a cabeça d'um elephante e a par d'estes outro eavalgado sobr'o peseôço d'outro idolo.

D'csta eapella a einco passos para a parte do meio dia, vae este Pagode alargando para o poente onze passos e no fim d'elles torna a proeeguir para o sul outros onze passos ; e d'aqui voltando outra vez para o poente, onze passos á direita, está uma capella aberta na rocha, euja porta tem vinte e seis palmos de alto, e vam ao comprimento sete e meio pés, e de largura dezeseis. No meio d'esta eapella



está assentado um idolo que, da cinta para cima tem doze palmos, e sobr'a cabeça tem outra tiara lavrada com muitas perfeições e lindezas. Tem oito braços e duas pernas, com uma das mãos direitas, e com outra das esquerdas estende por cima da cabeça um manto, ou sobreceo da mesma pedra muito subtil, e fica estendido por cima d'elle no ar em esperavel, sobre este esperavel. estão muitos idolos de côvado, machos e femeas. Na segunda mão direita tem uma grande espada de dois gumes, e na terceira um idolo pequeno pendurado pelos pés. A quarta mão direita com a parte do braço está quebrada pela travessura dos soldados que alli vam das armadas, como está quasi tudo.

Na segunda mão esquerda tem um cho-calho, e a tiracollo um collar muito grande de muitas cabecinhas humanas enfiadas umas com outras, e todas cortadas na mesma pedra, e lavradas ao buril no mesmo pescoço. E na terceira mão tem uma caldeira e sobr'ella um idolosinho. A quarta mão esquerda



com o braço está toda quebrada. D'um lado e do outro d'este idolo, e por toda a capella em roda estão trinta idolos pequenos em pé. D'esta capella a nove passos á mão esquerda e que é para a parte do sul, está uma casa quadrada de dez passos em comprimento e outros tantos de largo, toda aberta na rocha, e de tal feição que toda se anda em roda, e tem quatro portas uma em cada face do quadrado, e entra-se n'esta casa por cada uma d'estas portas, subindo por cinco degraus e no meio da capella está um poial quadrado de vinte e quatro palmos ; sobr' elle está levantada uma figura d'um idolo, que por deshonestia se deixa de nomear a que os gentios chamam *Linga* e adoram-n' a com grandes superstições ; e assim a estimam tanto, que os gentios Canarás as trazem bem affiguradas ao pescôço. Este torpe costume tirou um rei Canará, homem de rasão e justiça. E tornando ás quatro portas d'esta casa, cujas couceiras ainda hoje apparecem, não se abriam por mais veneração senão uma vez no anno, no dia da maior festa. -A' entrada de cada uma d'ellas estão dois gran-

des gigantes de vinte e quatro palmos d'alto feitos com muito primôr e perfeição. D'esta casa a dez passos, proceguindo para o meio-dia está outra capella com um formoso portal de mosaico, de vinte e quatro pés de largo, e vinte e seis d'alto, no meio d'ella esta'um idolo de dezeseis palmos d'alto, com quatro braços e duas pernas, travado pela mão com outro idolo, de figura de mulher. A'mão esquerda d'este idolo está assentado outro d'egual grandeza e feitio, e abaixo outro pequeno com tres cabeças, quatro braços, e duas pernas, e por toda esta capella em roda outros muitos idolos. D'esta capella ao poente está uma cisterna d'agua excellente, a que nunca se acha fundo de que vulgarmente corre esta fama, e assim fica sendo semelhante ao que se conta das fontes d'Alfeu e Aretusa. Aqui acaba o lanço occidental, que é o da mão direita do corpo d'este Pagode : voltando d'aqui para o poente, vam dar em uma capella muito curiosamente lavrada, de quatorze pés de largo, e dezoito de comprido : no meio d'ella está um idolo agigantado com pernas cru-

sadas com uma tiara na cabeça, lavrada subtilissimamente, e d'ambas as partes tem muitos pagodes de homens e mulheres, e alguns a cavallo. D'aqui vae o Pagode alargando para o nascente, onde está outra capella como as mais, debaixo d'ella sahe um idolo de cinta para cima agigantado com cinco rôstos proporcionados ao corpo com suas tiaras nas cabeças e com doze braços, e com as mãos sustenta um assento de pedra sobr'o qual está outro idolo, gigante d'um só rôsto, com seis braços e duas pernas e uma das mãos dircitas tem sobr' o pescôço d'uma mulher tambem agigantada, que está assentada junto a elle; e a cada lado d'este idolo tem outros quasi de seu tamanho, assentados no mesmo assento; e pelo mais corpo d'esta capella, ha outros cem idolos de homens e mulheres. Caminhando d'aqui para a parte do meio dia dam em outra capella em cujo meio está assentado outro gigante com uma tiara na cabeça com quatro braços e duas pernas, e a cada ilharga tem um idolo, tambem agigantado, um de figura de mulher, e outro de ho-

mem; e ao lado da mulher está outro idolo gigante, afora outros idolos que ha por esta capella. Aqui se acaba o lanço oriental da mão esquerda d'este Pagode. No fim d'estes dois lanços oriental e occidental estam tres grandes capellas; e a do meio, que é mais interior, tem trinta pés de largo e dezeseis de comprido. Do pavimento d'esta capella se levanta um corpo da cinta para cima de tão disforme grandeza, que sò elle enche o vão, e a largura da capella: tem tres muito grandes rôstos, o do meio olha para o poente e o outro para o nascente; cada um d'estes tem dois braços e ao pescôço dois grandes colares lavrados com admiravel subtileza. Sobr' estas tres cabeças tem tres formosissimas tiaras; e este rôsto do meio, que é maior, tem na mão um grande globo, o que quer que tinha na direita não se enxerga por estar desfeito. O rôsto da parte direita tem na mão direita uma granda cobra de capêllo e na esquerda uma rosa a que chamam *golfo*, que nasce nas lagôas grandes. A' entrada da

porta d'esta capella estam dois gigantes a pé de cada lado, e encostados eada um em seu idolo de dez palmos d'alto. A segunda capella que está ao lado direito, tem dezenove pés de largo, e onze de comprimento e trinta d'alto ; no meio d'ella está um idolo agigantado de quatro braços e duas pernas, como todas as mais, com uma formosa tiara na cabeça, e sobr'elle está outro idolo, mulher, de vinte palmos d'altura ; e por toda a capella d'uma e da outra parte estam outros muitos pagodes pequenos. Ao lado direito d'esta capella está uma porta de sete palmos d'alto, e cinco e meio de largo, por onde se entra n'uma camâra quadrada, escura, de dez palmos de largo e outros tantos de comprimento, em que não ha cousa alguma. Voltando ao lado d'esta capella do meio, está a terceira, que tem vinte e tres pés de comprimento e trinta de largo ; e no meio d'ella está outro idolo de vinte e dois palmos d'alto de quatro braços ; está sobr' um só pé e a cabeça com uma formosa tiara, reclinada sobr' um touro.

Este idolo, tinham os antigos por meio homem e meio mulher ; porque tem uma só teta á maneira das antigas Amasonas, e tem em uma das mãos uma cobra de capêllo, e na outra um espêlho, e ao redor mais de cincoenta idolos. Ao lado esquerdo d'esta capella está uma porta de seis palmos d'alto e cinco de largo, por onde se entra em uma camâra quasi quadrada, e muito escura, onde não ha que vêr ; eom esta se acaba a fabrica d'este grande Pagode, que está desfeita em muitas partes, e isso que deixaram os soldados, está tão mal tratado, que é magua vêr assim destruida uma das cousas admiraveis do mundo.

“ Agora faz cincoenta annos que fui vêr este estranho Pagode, e como não entrei n'elle com a euriiosidade, com que hoje o podia fazer, não notei muitas cousas, que se acabaram já ; mas, lembra-me todavia, que achei uma capella que hoje se não vê, aberta pela fronteira toda, que teria mais de quarenta pés de comprido, e ao longo da rocha



se fazia um taboleiro do comprimento da casa, á maneira dos nossos altares, assim de largura como d'altura ; e n'este taboleiro havia muitas couzas notaveis para vêr. Entr' ellas me lembra que notei a historia da rainha *Pasifae* com o touro, e o anjo com uma espada nua lançar fora debaixo d'uma arvore duas figuras mui formosas de homem e de mulher, que estavam nuas, como nol-o pinta a sagrada Escriptura em nossos primeiros paes, Adão e Eva.

“Quando logo os Portuguezes tomaram estas terras de Baçaim, e de sua jurisdicção, que foram vêr este Pagode lhe tiraram uma formosa pedra, que estava sobr' a porta, que tinha um letreiro de letras mui bem abertas, e talhadas, e foi mandada a El-Rei, depois do governador da India, que então era, a mandar vêr por todos os gentios e mouros d'este oriente, que já não conheceram aquelles earacteres ; e El-Rei D. João III. trabalhou muito por saber o que estas letras diziam, mas, não se achou quem as



lêsse, e assim ficou a pedra por ahi, e hoje não ha já memoria d'ella. Na lombada da serra em que está este Pagode do Elephante para o naseente, a dois tiros de pedra, está outro pagode aberto por diante, e o teeto de cima se sustenta sobre muitas eolumnas formosissimamente lavradas, de que já não ha mais de duas, que são de dezenove palmos d'alto e doze de grossura. Tem o templo quarenta e tres passos de comprimento, e tres de largo, e a uma parte tem uma camarasinha muito bem lavrada. N'ella adoram a sua deusa *Parmissori*. Foi este Pagode, que está hoje todo desfeito, d'obra espantosa n'aquelle seu tamanho.

“N'outro monte d'esta ilha para o nascente, a respeito do Pagode grande, na lombada d'elle, quasi no meio, está outro Pagode, em que antigamente se entrava por uma formosa porta, que tiuha um portal de marmore curiosamente lavrado. Tem este Pagode uma casa grande, e tres camâras ; na primeira da mão direita não ha coisa alguma ; na

segunda havia dois idolos sobr'um grande poial quadrado. Um d'estes idolos se chamava *Vitholà Chandai*, tem seis braços e uma sò cabeça a está arrumado a dois idolos pequenos que tem aos lados. Este Pagode grande, e os outros pequenos, se sabe por suas escripturas dos gentios, que os mandou fazer um rei Cannará, chamado Banasur, e que os mandára fabricar, e junto a elle uns formosos paços, em que se aposentava quando alli ia, de que ainda em meu tempo se achavam alguns vestigios e muitas ruinas de pedra de cantaria e adobes mui grandes. Chamavam-se estes paços, ou cidade, que dizem que foi mui formosa, *Sirbali*; e a serra em que está o Pagode do Elephante se chamava *Simpdeo*. Aqui viveu alguns annos uma filha d'este rei, que se dedicou a este Pagode, a perpetua virgindade, que se chama *Uqua*. Dizem os antigos que n'esta ilha do Elephante, em tempo de el-rei *Banasur*, choveu ouro por espaço de tres horas, e por isso puseram nome de *Santupari*, que na sua lingua quer dizer—

*ilha do ouro.* Não relato todas as cousas d'este grande Pagode particularmente, porque são tantas, que se não podem particularisar, e porque não enfastiem aos que lêrem.

RESUMO DOS OBJECTOS NOTAVEIS DO  
PAGODE DO ELEPHANTE.

Columnas .....	50
Naves .....	7
Capellas.....	12
Portas .....	14
Camâras ou casas.....	4
Cisterna .....	1
Idolos, os designados .....	192
Gigantes .....	6
Cobras .....	3

*Note-se*—o elephante grande de pedra á entrada do rio, de que falla Diogo de Couto, já não existia em 8 de Janeiro de 1834, conforme affirma uma pessoa fidedigna, que no citado anno visitou a ilha ; e pelo que res-

peita ao anno de 1848, do Pagode tão celebrado e da ilha, vejâmos o resultado do exâme que fez o conselheiro José Joaquim de Lopes Lima, official superior da Armada Real Portugueza :

“ Chegámos finalmente á ilha do Elephante cujo aspecto agreste e solitario (tem apenas cincoenta a secenta habitantes, gente pobrissima) é todavia agradavel, pela sua muita vegetação. Dezembarcados ao collo de homens, porque a maré espraia muito, e tendo subido a encosta que guia ao Pagode no alto d’ella fomos cumprimentados pelo commante da ilha, um sargento nativo, maneta, de chapeo de palha, e em mangas de camisa, e algum tempo depois nos appareceram dois soldados dos sypacs, fardados. Entrámos no magnifico e hoje tão immundo e destruido Pagode, e depois de descansar um pouco na sua fresquidão, comecei o meu exâme com o livro de Couto na mão. E’ falso o dizer-se, que pouco ou nada existe do que aquelle auctor aponta; é certo que quasi todas as figuras

estam mutiladas pelos homens, ou arruinadas pelo tempo ; mas, em todas ellas se divisam vestigios sufficientes de quanto elle relata na sua descripção, com mui pequenas excepções, que irei apontando.

“Grandes thesouros deveriam na verdade dispendem-se em vasar na rocha viva uma fabrica tão grande, e tão primorosa, que se pode olhar como um esforço da antiga architectura, e obra prima de sculptura, que com mão tão certa entalhou na rocha os perfectissimos, atheleticos e elegantes contornos d'aquellas agigantadas figuras com róstos cheios d'expressão, e ornadas de lavôres, nas tiaras, nos collares, nas cintas, e outros enfeites, que de certo se não podiam executar melhor sobr' o marfim. Se bem que as figuras estejam quasi todas mutiladas (dos braços e pernas especialmente), os lavôres, e laçarias se conservam pela maior parte em pcrfeito estado, com quanto sujos do pó. O sitio, a extensão interior do Pagode é tal e qual Couto o descreve ; mas, o portico da entrada do lado do

nascente desabou ha poucos annos, por effeito do tempo, e do abandono : na parte restante se contam ainda quarenta e duas columnas, parte d'ellas derrocadas, e jazendo dispersas, formando todavia as sete naves, que Couto indica ; as columnas são do feitio e dimensões, que elle declara, devendo accrescentar-se, que nos quatro angulos do pedestal quadrado de cada uma se vêem quatro pequenos idolos lavrados com extremo primôr. Entrando na primeira capella á direita (ou do lado occidental) achei tudo quanto Couto descreve, e ainda mais sete idolos, de que elle não faz menção (entr'elles uma bella cabeça de velho), porem todos estam mais ou menos mutilados, d'aquelles que tem cabeça d'elcphante, a qual está inteira, mal se distingue o corpo humano que a sustentava. O caduceo com a cobra e os tres idolos estam quasi intactos ; vae com effeito d'ahi alargando o Pagode para o poente ; na primeira nave, no logar que Couto indica, lá está a segunda capella aberta na rocha com tudo



quanto elle aponta, menos o idolo pequeno pendurado pelos pés : porque o braço que o sustinha está gravemente mutilado, bem como os dois que sustentavam o sobreceço, em cuja borda se vê ainda uma das mãos, e os cotos dos braços nos logares proprios ; a espada, o chocalho, e a caldeira estão quasi intactos, tendo sido assaz damnificado o idolo, que estava sobr' esta ultima. A faixa de cabecinhas humanas, que o grande idolo tem a tiracollo, está em parte destruida pelo tempo ; mas, em muitas partes se conserva perfeita. O colar do pescoço é d'um lavôr muito subtil. Dos trinta idolos em pé, que viu Couto, apenas hoje se divisam uns dez, e esses mesmos bem mutilados. A capella quadrada, que encerra a *Linga* acha-se bem conservada ; e é para notar que em todos os pagodes, por mais destruidos que estejam, se conservam inteiros estes torpes emblemas, que não teem lavôr, nem beleza alguma, nem ao menos imitam bem aquillo que representam. Os quatro gigantes, que guardam as portas, são co-



mo quasi todas as figuras d'este maravilhoso Pagode, modêllos de sculptura, que dam inveja aos tempos modernos, e um d'elles, ao sul, acha-se todo inteiro e completo ; todos os outros estam mais ou menos mutilados. A capella que fica a dez passos ao S. O. desta casa, não está muito arruinada e conserva todas as figuras, que descreve Couto, e ainda, alem d'essas, mais tres idolos á direita do idolo principal, notaveis por sua grandeza, entr'os muitos idolos pequenos, que jасem de roda : um d'estes sustenta nas mãos uma urna ; o que eu poreм não pude achar foi vestigio algum d'obra de mosaico no portal, que todavia é bello.

Excellente e summamente fresca é na verdade a agua da chamada cisterna, a que eu antes chamarei mina, cuja bôca fica ao lado esquerdo d'esta capella, e de que se não conhece a origem nem a profundidade, que deve ser mui grande pelo susurro repercutido em ecos, que forma dentro da immensa caverna, esta agua que na sua bôca jaz tão placida

como se nascêsse alli mesmo. Voltando agora para o nascente (e não para o poente, como erradamente se lê na edição de Couto) lá se encontra logo á entrada do Pagode a curiosa capella com o bello idolo agigantado de pernas encrusadas, de que o auctor faz menção ; mas, os pequenos idolos que o rodeiam, teem soffrido grand'estrago e dos cavalos não resta vestigio algum, com quanto na verdade algumas figuras humanas estejam na attitude de cavalgar. Alarga d'aqui egualmente o Pagode para o nascente até á segunda capella e do lado esquerdo, debaixo da qual sahe com effeito o meio corpo de gigante com cinco rôstos e doze braços, sustentando um assento com outros idolos, tudo como Diogo de Couto escreve, sendo esta uma das capellas lateraes cujas figuras se aham menos damnificadas. Egualmente se encontra tudo quanto o auctor indica na terceira capella fronteira a esta ultima, do lado do meio-dia, na qual todavia as figuras estam muito mais mutiladas do que n'aquella. O

que se acha mais bem conservado de tudo, é o fundo do Pagode, no qual estão as tres capellas, de que Couto faz menção. A do meio, que provavelmente representa a trindade Indiana, é verdadeiramente magestosa e une á magestade da expressão com que os seus tres róstos (de dez palmos cada um) captam a attenção e infundem respeito a quem os vê; a mais exquisita delicadeza nos lavôres das tiaras, nas laçarias dos collares, no bem imitado da cobra de capello, da rosa-golfo e de tudo o mais : esta capella só per si é uma portentosa maravilha, terminada pelos dois gigantes da entrada, egualmente perfeitos nas suas dimensões.

“ Bellas são também, ainda que não tão magestosas como a do centro, as duas capellas, que estão á direita e esquerda d’ella ; estão ambas bem conservadas e n’ellas se vê tudo quanto o nosso fiel Couto descreve ; e na da direita (ou do nascente) além da Amasona gigantêsca sobr’um pé, apoiada sobr’um bello touro ; ha muito que notar nos

idolos de redor, de que alguns sustentam emblemas de soberania. As duas capellas escuras, que ficam aos dois lados do fundo do Pagode, parecem ter sido n'outro tempo habitação de santões, que se consagravam a este tão celebre Pagode, no qual parece se conserva toda a Mithologia Indiana. Os grandes estragos, que este Pagode tem soffrido, não são somente obra dos homens. As maires ruínas são causadas pelo tempo, tanto assim que o que melhor se conserva, é aquillo que está mais abrigado : mas, por certo grande culpa cabe aos homens, por não terem preservado esta maravilha. em favôr da qual nem ao menos se tem erguido o grito dos antiquarios.

“ Não sei porque o nosso Couto, não fez cabedal algum d'um outro pequeno Pagode, que está contiguo áquelle, pelo lado do nascente e meio-dia, aberto tambem ao norte e fechado pelos outros tres lados. Terá trinta passos de largura. nascente a poente, e uns doze passos de fundo, de norte a sul, no centro tem a capella quadrada, contendo a *Lingos*

com as suas quatro portas, uma na frente e as tres aos outros tres lados, que dam sobre corredores praticados na rocha, de que tudo é formado : á direita e esquerda d'esta capella central, ha dois retábulos tambem abertos na rocha : o da direita representa um gigante em pé, já mutilado, tendo de eada lado um anão : e o da esquerda mostra outro gigante crusando uma perna sobr'a outra e as figuras que o rodeavam estam mutiladas e apagadas, que mal se podem hoje distinguir : com isto acaba o lado do meio-dia : ao nascente e poente correm para o norte duas pequenas galerias cobertas, cavadas na rocha, e sustentadas sobre pequenas columnas da mesma rocha ; a do nascente nada tem esculpido, na do poente toda a parêde está coberta d'uma successão de relêvos em meio corpo de figuras, que pareceem ser de reis e pessoas nobres de ambos os sexos, tão apagadas porcm algumas d'ellas, que nada se pode inferir d'estes grupos extravagantes. Não sei se será por ventura este Pagodesinho a capella que Diogo

de Couto se lembrava ter visto cincoenta annos antes : mas, eu nada vi que se parecesse com a rainha *Pasifae*, nem touro, nem anjo com espada, nem Adão e Eva : é aliás provavel que aquella fosse em outro lugar ; pois o mesmo Couto diz, que ella já se não via quando elle escrevia as suas *Décadas*. Os dois outros pagodes na lombada da serra, de que o auctor faz menção, já se não pode encontrar n'eiles, entulhados como estão, com as suas proprias ruinas e desabamentos : vê-se de fora em cada um d'elles um *Linga*, alguns troços de bellas columnas derrocadas, e duas ou tres figuras gigantêscas, de que as fcições estão quasi totalmente gastas e apagadas pela acção do tempo e nenhum resguardo. Do Elephante grande de pedra de que falla Diogo de Couto, logo no começo do capitulo e que foi derrocado ha pouco mais de vinte annos, restavam destroços dispersos no local que elle occupára (uma quebrada do monte do lado do norte), bem como d'outro elephante pequeno, que se via ao lado d'elle.



“Esta montanha parece ser quasi toda ôcca pelas muitas aberturas. que por toda a parte apresenta e prolongadissimos eccos, que em todas ellas se encontram: e se as bellas aguas que ella encerra se aproveitassem e trouxesscm á praia encannadas, seriam d’um grande recurso n’um porto de tão pouca e tão má agua potavel como é Bombaim (1). Este Pagode comtudo merecê ser visitado por todos principalmente por aquellas pessoas illustradas, que sabem dar valôr ás obras d’arte e tão aprimoradas como são aquellas que, constituem a maravilha de que trato, alludindo á descripção de Diogo de Couto.

( 1 ) Como nem todas as pessoas que lêrem este pamphleto, por não habitarem este ponto, ignorarão o que ha a este respeito, por isso rectificando o que diz Lopes Lima, que sendo aquella uma asserção verdadeira na epocha em que elle visitou esta ilha, hoje não succede assim, porque já depois da extincção da Companhia das Indias Orientaes em 1858, o antes da minha chegada a Bombaim, em 1863, o Governo Iuglez fez cannalisar por meio dos tubos de ferro e da distancia de muitas milhas, agua potavel que junta n’um deposito ou bacia formada, parte pela natureza e parte pela arte, cujo ponto se denomina Vehar: d’então para cá em Bombaim, não se ficou atido, como outr’ora, a agua do poços, pela maior parte, prejudicial á saude.

O EDITOR



Res. 3880





VENDE-SE

Em Church Street, Mazagón No. 37